GLORIA LUSITANA
Per Lucium Correc ta

ORATIO.

ORAÇÃO.

IOANNI ET CARLOTAE
BRASILIAE PRINCIPIBVS

PRO

MARIAE THERESIAE

BERIAE PRINCIPIS FILIAE

FORTVNATISSIMO

NATALI DIE

ORATIONEM

D.

ANTONIVS PROCOPIVS SILVIVS PINNA

EQVES TORQVATVS

REGIVS PORTVCALENSIS SENATOR

OLISIPONE. MDCCXCIV.

TYPIS SIMONIS THADDAEI FERREIRA.

Permissu Regiæ Curiæ Commissionis Generalis, pro Examine & Censura Librorum.

ORAÇÃO
AOS
SERENISSIMOS PRINCIPES
DO BRASIL
O
SENHOR D. JOÃO,
E A
SENHORA D. CARLOTA,
NO FAUSTISSIMO DIA
DOS ANNOS
DA
SERENISSIMA SENHORA
D. MARIA THERESA,
PRINCEZA DA BEIRA
SUA FILHA.

D.

ANTONIO PROCOPIO SILVA PINNA,
Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Desembargador da Relação do Porto.

LISBOA. MDCCXCIV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ORATIO.

I. *MULTA cogitabamus animo, CLARISSIMI PRINCIPES, aliquando fore nobis grata et utilia, quum Sanctissimi ac Potentissimi Lusitaniae, et Hispaniae Reges, MARIA I. CAROLUSQUE III., omnium sibi devinctorum populorum maximo plausu, non multis abhinc annis, Vos in matrimonium collocarunt, ambo aetate florentes, excultis moribus, eximia virtute, pietate, aliisque et naturae, et artis dotibus mirum in modum ornatos. Quid tanta accessio rerum Vobis,*

ORAÇÃO.

I. QUE desejados prazeres, SERENISSIMOS PRINCIPES, e que importantes venturas a nós outros não promettiamos, quando poucos annos ha, que com tão universal applauso de todos seus Vassallos, os Augustissimos, e Muito Poderosos Soberanos, a SENHORA D. MARIA I., e o SENHOR D. CARLOS III., Reis de Portugal e Hespanha, Vos vírão felizmente esposados? Ambos na flôr da idade: ambos educados com os mais sábios princípios: ambos maravilhosamente enriquecidos com tanta virtude, tanta piedade, e tantas outras sublimes qualidades da natureza e da arte. De tamanha concurrencia de

bis, et Regno; quid auspicata sors non et ipsa promittebat? Siquidem quum inter tum Regum, tum privatorum familias nullas validiores, ac fidentiores amicitias esse intelligeremus, quam quae ex vero amore parantur; ac praeterea verum amorem, unde quies et pax, nonnisi a natura, quae quidem in diligendis filiis tota sese exserit, proficisci; facile credendum fuit nos, tantis hinc et inde datis receptisque Regiis Pignoribus, sempiternam gloriam, pacem, quamplurimaque alia bona assequuturos. His enim potius, quam ferro ac sanguine, naturae et affectionis optimis instrumentis, de suo jure, opinione, cupiditate, ceterisque dissidii causis non tantum cultiores, verum rudes etiam et truculenti populi cesserunt,

de tão excellentes cousas, que não
podieis Vós, e que não podia espe-
rar a Nação inteira? Que felicida-
des Vos não auspicava a mesma gene-
rosa sorte? Certos que se hum cor-
deal amor não gera as amizades, não
ha nestas, quer entre Reis, quer
entre familias particulares, estreiteza,
nem segurança; e que do amor cor-
deal, fonte da paz, e do descanço,
não he outra a origem mais que a
natureza, que toda se desenvolve no
amor dos filhos; como não deviamos
esperar, dadas, e recebidas Reaes
Prendas de tão sobido preço, huma
gloria sempiterna, huma paz affortu-
nada, e outras muitas prosperidades?
A tão possantes instrumentos da na-
tureza, e da ternura, mais do que
ao ferro, e ao sangue, sempre ce-
dêrão os direitos, sempre os capri-
chos, sempre a cobiça, sempre os
motívos de discordia; e não o digo
só das Nações cultas, mas dos mes-
mos póvos mais rudes, e mais sanhu-
dos. Sempre com elles se compoze-
rão

runt, in controversiis transegerunt, et in gratiam, bello posito, redierunt: quod sicut aliis, non semel Lusitanis, et Hispanis invicem contigit.

II. *Nec tamen*, Excelsi Principes, *soli fuistis, qui Parentum ductu tanta nobis, Reiquepublicae commoda peperistis: alii Vos in via comitabantur. Nam eâdem tempestate juncti connubio fuerant* Marianna *Lusitaniae, et* Gabriel *Principes dulcissimi: quo quidem factum est, ut duae Gentes jam antea utrorumque Regum sanguine devinctissimae, nullis nunc arctioribus necessitudinis, amicitiae, et vicinitatis, siquid hoc quidem est, vinculis adstringi possint.*

III. *Haec vero quum sint per se magna,*

rão negocios embaraçados; ou sempre sepultada a guerra, resuscitárão as amizades antigas. E não foi d'huma vez só, que assim como entre estranhos, em si mesmos o vírão Portugal, e Hespanha.

II. Mas não fostes Vós sómente, Excelsos Principes, que confórmes com as vontades de Vossos Augustos Pais, promovestes em nosso beneficio, e de toda a Républica, tão importantes venturas. Estes felices passos não os déstes desacompanhados. A Serenissima Senhora D. Marianna, o Serenissimo Senhor D. Gabriel, Amabilissimos Infantes de Portugal, e de Hespanha, nos mesmos affortunados dias derão as mãos d'Esposos. Donde vem que entre duas Nações já d'antes tão unidas pelo sangue d'ambos seus Imperantes, não hajão laços de parentesco, d'amizade, de visinhança (se nesta vai alguma cousa) que possão mais estreitamente apertar-se.

III. E sendo de si mesmas tão gran-

gna; tum, si quo in discrimine de Regni Successione eo tempore versaremur, consideres, majora profecto videbuntur. IOSEPHUS namque memoria dignus Princeps major natu, etsi Regiae Prolis causa MARIAM BENEDICTAM summae virtutis, singularis ingenii, pulcherrimae formae Principem, ipsius Materteram, IOSEPHO Rege jam morti proximo jubente, uxorem duxerat; spem tamen posteritatis aliquantulum distinebat. Igitur MARIA I. sedulo, uti par erat, in posterum, quasi eventura divinaret, prospiciens; nihil curae, nihil impendii, nihil temporis, ut tantam rem ab omnibus exspectatam conficeret, praetermisit. Sponsalia Regia munificentia parantur. Vos illico in dulce conjugium advolatis. Quae tum Vestrorum Pa-

grandes as cousas que contemplo; quanto maiores vem a figurar-se a par do risco em que então parecia estar a Successão do Reino? O Serenissimo Senhor D. Jose', Principe da mais feliz memoria, a quem, como a Primogenito, o Senhor Rei D. Jose' I. quasi nos derradeiros momentos da vida, provendo á Descendencia Real, casára com a Serenissima Senhora D. Maria Benedicta, sua Tia, Princeza da mais abalisada virtude, do mais singular talento, e da mais extremada formosura, retardava algum tanto as esperanças de posteridade. A Rainha Nossa Senhora lançando solicita, como convinha, os olhos pelo futuro, sem perdôar a cuidados, sem recear dispendios, sem esperdiçar tempo, fez, parece que inspirada ácerca do vindouro, e completamente concluio hum tão importante, e por todos tão desejado negocio. Com Régia pompa se Vos apparelhão as vodas: eis lá ides Vós á posse de tão amavel consorcio. Que

ten-

Parentum e penitissima natura exprom-ptae voluptates! Quae Fratrum, Pro-pinquorum, Regni Procerum non perso-natae, non fictae, ut plerumque fit, sed verae, ac sincerae congratulationes! Quae populorum laetitia! Mitto conju-galia festa sumptu, apparatuque plane Regio concelebrata: mitto splendida spe-ctacula: mitto cetera.

IV. *Sic beatissimi nobis videbamur, qui, quod prudentia homines, quod con-silio, quod sedulitate consequi possunt, id omne eramus feliciter consequuti. Quod vero Dei Optimi Maximi beneficio tantum erat consequendum, ut scilicet optata Soboles nasceretur; id nos sup-plices futurum tempus intuentes spera-bamus. Proinde vero multa praeclara, mul-*

ternos prazeres não achárão então Vossos Augustos Pais nos interiores sentimentos, que a natureza gera nos seus arcanos! Que gratulações, não apparentes, nem fingidas, como frequentemente se ouvem; sim verdadeiras, e sinceras de Vossos Irmãos, de Vossos Parentes, de todos os Grandes do Reino! Que summa alegria dos póvos! Não vos fallo nas solemnidades nupciaes celebradas com huma profusão digna da Magestade, e com o mais estrondoso apparato; não nos esplendidos espectaculos; não nas outras cousas.

IV. Assim nos haviamos pelos mais affortunados; porque quanto se póde esperar da prudencia, do conselho, ou da vigilancia humana, o haviamos felizmente alcançado. O que porém só por Graça do Supremo Ser podiamos conseguir (da Régia Prole fallo com tanto ardor desejada) fazendo votos humildes, com os olhos fixos no futuro o esperavamos. Entretanto porém quantas cousas insi-

multa ingentia, eximiae laudis ac gloriae plena Vestro, nostroque omnium bono acciderunt: quorum si vel praecipua capita verbis complecti voluissem, facile mihi ipse tenuioris quidem ingenii homo dicendi finem non invenirem. Quamobrem aliqua tantum, ac leviter perstringam, quae ab orationis instituto nec aberrare videantur. Et quoniam earum rerum pars maxima a virtutibus, sanctimonia, pietate, optimoque imperio Reginae Fidelissimae originem ducat, hinc exordiri liceat.

V. *Fuerat* MARIA *I.* (*quae tum rerum summam tenebat; nunc vero, proh dolor! gravissimo conflictans morbo*) *quasi e coelo dimissa, ut populos sibi creditos pace, justitia, amore gubernaret.*

signes, e quão grandes pelos singulares louvores, e glorias que de si trazião; então passárão, que a Vós, e a nós mesmos accrescentárão as maiores prosperidades: as quaes se eu quizesse ao menos apontar em substancia; assim mesmo infecundo, como he o meu engenho, não acharia modo de chegar ao silencio. Succintamente por tanto, pois que me não desvião do fim do meu discurso, tocarei sómente algumas, e levemente. E porque as Virtudes, a Religião, a Piedade, e o excellente Reinado da Rainha Nossa Senhora forão o rico manancial, donde provierão as mais destas cousas; por aqui me seja licito principiar.

V. Como prenda do Ceo nos foi dada por Soberana, a Rainha Nossa Senhora (que então exercia o Supremo Imperio; e agora, com que dôr nossa! está padecendo a mais penosa enfermidade) para que em paz, em justiça, e com amor governasse os póvos que lhe erão encarregados.

ter. Dulcissimis praedita moribus, sapiens, prudentissima nihil sui, nihil populi causa voluit, nihil magni fecit, nisi quod sanctum, quod justum, quod rectum denique videretur. Bonos bonis libenter affecit; malos invite suppliciis, et tamen clementissime: in propositis sibi constans: in adversis patiens: in secundis moderata: misericors in pauperes: in dando munificentissima: in exigendo non acerba. Regi PETRO, *probatissimo, et innocentissimo Viro nupta, non secus ac Ipse Deum pie, ac Sacra colebat; vitamque ad exactissimam legis normam singulari, incredibilique amore traducebat. Ecquid aliud de conjugali vita admonebat Apostolus?*

VI. *Regna, quae a Parente Magnanimo* JOSEPHO REGE *legibus, armis,*

dos. Dotada do mais terno caracter, sábia, e cheia de prudencia, que cousa jámais quiz, ou apreciou, quer para si, quer para o seu povo, se lhe não achava santidade, justiça, rectidão? Com gosto conferia aos bons os beneficios; com repugnancia os castigos aos máos; e sempre com maternal clemencia. Constante em seus projectos: exemplo de paciencia nas adversidades: nos gostos moderada: compassiva com a pobreza: generosissima nas dadivas: nunca rigorosa na arrecadação do seu. Esposada com o Senhor Rei D. Pedro, Principe do mais provado, e mais innocente coração, entregues ambos a huma extremada piedade para com Deos, e para com a Religião, em singular, e incrivel amor vivião, observando exactamente as leis do seu estado. E que mais ordenava o Apostolo ácerca da vida conjugal!

VI. Aos Reinos, que de seu Magnanimo Pai, o Senhor Rei D. José o I. herdára, maravilhosamente

mis, opibus, litteris, commercio, munimentis, artibus, opificinis, ceteris mire instructum, decoratumque acceperat, non tantum integre servavit, verum etiam aliis de integro additis ornavit, adauxitque. Testis sit (ut a Sacris incipiam, quae christianissimo cuique, ac praesertim pia erga Deum indole Reginae, Deoque fidentissimae feminae maximae curae esse debuerunt) mirandae structurae Templum, Sacrosancti Cordis Jesu Nomine insignitum, multis redditibus, supellectilibusque magnificentissimis locupletatum, quod ex voto pro suscepta Prole aedificandum curaverat: ubi praefiniti numeri Virgines juges, castasque preces Deo rite fundunt.

VII. *Testis sit Pia Domus miserabilium, parentibus orbatorum, perdito-*

enriquecidos, e honrados com Leis, com Armas, com Riquezas, com Letras, com Commercio, com Fortificações, com Artes, com Manufacturas, com muitas outras cousas; não só conservou inteiro este esplendor, mas de novo os adornou com diversos, e muitos plausiveis accrescentamentos. Testemunha seja (por começar pela Religião, que para qualquer Christão, e muito mais para huma Rainha tão piedosa, e tão fiel a Deos, devia ser o objecto dos primeiros cuidados) o Templo dedicado ao Santissimo Coração de Jesus, fabricado com soberba architectura, provîdo com rendas copiosissimas, e com as mais exquisitas preciosidades; o qual mandou edificar em cumprimento do voto, que ao Ceo fizera, vendo propagada a sua Real Descendencia. Numerarias Virgens alli consagrão dignamente ao Altissimo perpétuas, e castas deprecações.

VII. Testemunha a Casa Pia, mãi, e creadora da mocidade infe-

 liz,

torumque adolescentulorum mater, et altrix. Noverat enim Regina sapiens nec virtutes, nec vitia (unde crimina, omniumque flagitiorum genera) nobiscum ingenerari; verum a vitae consuetudine, et exercitatione contrahi. Atque ut tanto malo mederi posset, nihil ei optatius, nihil cordi magis fuit, quam ut hanc immensae molis Domum a fundamentis excitaret, magnis proventibus peneque omnium generum disciplinis instrueret, lectissimis Professoribus, Praeceptricibusque cooptatis, qui utramque juventutem a rudibus statim annis, pro ingenio cujuscumque, Religionem (qua deficiente nullum stare, et florescere imperium potest) mores, litteras, diversasque artes, maximo Reipu-

liz, orfã, e perdida. Entendia muito bem a Sábia Rainha que nem as virtudes, nem os vicios, venenosa fonte de quantos crimes, e de quantas abominações se commettem, não nascem certamente com nosco; mas sim que dos habitos que se contrahem, e dos exercicios em que se passa a vida, trazem a sua infecta origem. Para curar tamanho mal nada mais desejou, em nada mais empregou os seus desvélos, do que na fundação desse grande edificio desde os alicerces: do que em constituir-lhe avultados rendimentos: do que em estabelecer nelle todo o genero d'Artes: do que em dar-lhe dignissimos Professores, e Mestras, que a cargo tivessem a educação da mocidade d'ambos os sexos logo desde os mais rudes annos; e segundo a capacidade de cada hum os instruissem já na Religião (sem a qual não pódem subsistir, e muito menos florecer os Imperios) já nas Leis da civilidade; já na Litteratura; já nas diversas Artes,

publicae emolumento, erudiret. Quid pulchrius? quid hac institutione antiquius?

VIII. *Testis sit Regia Scientiarum Academia, quam, excitata simul Historiae illa, quae ignobilitate depressa per tot annos, nescio quo fato, jacebat, erexit; cuique, ut eam nobilitaret, ac regeret, suum ipsius Patruum, eximium Alafoniensem Ducem Praesidem praefecit: qui quidem ad tantam contentionem viros qua domi inventos, qua foris arcessitos praestantissimos allexit. Quot, qualesque maturos, et exquisiti saporis fructus, non tantum ad salubrem corporis sanitatem, sed etiam ad civilem vitam, publicamque utilitatem uberrimos in hoc amoenissimo Scientiarum horto jam carpimus? Quorum primitias non ita pridem ipsi Academiae Auctori,*

ri,

tes, com ſingular proveito da República inteira. Assima de tão sábio estabelecimento não póde sem dúvida formar-se projecto mais excellente, nem achar-se cousa de maior estima.

VIII. Testemunha a Academia Real das Sciencias, que creou, desenterrada das cinzas em que jazia sepultada a outra da Historia, não sei por que desgraça, havião tantos annos. Para a honrar, e para bem a reger, lhe deo por Presidente a seu proprio Tio o Esclarecido Duque de Lafões; o qual para tamanhas fadigas soube escolher na Pátria, e aggregar de fóra a este respeitavel Corpo os mais conspicuos, e beneméritos Membros. Ah! Quantos, e quão sasonados fructos d'exquisito sabor, não sómente saudaveis para a conservação do corpo, mas tambem para a Vida Civil, e para a pública utilidade, não vamos nós colhendo deste deliciosissimo jardim de Sciencias? As primicias delles já o mesmo Excellentissimo, e Sábio Duque

ri, ac Fautrici M*ariae* *I. Dux ille sapientissimus, gratissimo, ut par erat, animo, consecravit.*

IX. *Verumtamen non est hisce veluti angustissimis cancellis, quantumvis pietatis, atque communis beneficentiae perennibus monumentis, immensa Reginae gloria circumscripta: ad alia, quo maximo erat beandi cives studio inflammata, commodiora et utiliora multa rapiebatur. Mathesis, graphidisque scholas in urbe constituit: in Tagi citeriori ripa prope ipsam urbem magno sumptu, magnoque artificio opus lapideum ad naves reficiendas elaborari jussit: in Munda, Durioque fluviis, ut eorum cursus emendarentur (alter namque hibernis aquis, vagaque alluvie nullis crepidinibus retenta,*

se-

que não ha muito, que com os sentimentos de gratidão que erão devidos, os dedicou a Sua Magestade, Fundadora, e Protectora d'Academia.

IX. Mas todos estes Monumentos, ainda que eternos, de piedade, e commum beneficencia, são estreito espaço para conter a immensa gloria de tão grande Soberana. O desejo, em que lhe ardia o coração por fazer cada vez mais felices os seus Vassallos, como que a arrebatava a outras emprezas, donde lhes resultassem maiores, e mais vantajosas utilidades. Escolas de Mathematica, e de Desenho fundadas na Corte: nas margens d'aquém do Téjo, e junto a Lisboa fabricado de pedra hum novo dique para concerto de Náos, com dispendio grandissimo, e grandissimo artificio: no Mondego, e no Douro, para lhes emendar as correntes (porque aquelle com as enchentes do inverno, sem obstaculo que enfreasse suas vagas inundações, per-

segetes prosternebat: alter vero quum alibi, tum ad ostia nonnisi incertum, periculosumque iter navibus praebebat) ingentes substructiones excitavit; quod est rei agrariae, commercioque maritimo quam maximo incremento. Tamecae, ubi Amarantum praeterfluit; Avoni Asuraram inter et Oppidum Comitis; in Tagi ramulo, qui Sacavenium adluit, marisque aestu nimium superbit; ab imis sedibus lapideos mirificis operibus exstructos pontes injiciendos decrevit: quorum primus jam est omnibus suis numeris, ac partibus absolutus; alii autem aeque ingenti labore et apparatu aedificabuntur. Quid plura? Ad itinera late per Regnum non tantum munienda, sed nova etiam, recta, optima, et commoda facienda, Regium AErarium, quod numquam antea visum, patefacere non dubitavit.

X. Leges pulcherrimas, atque humaniores sanxivit: de non solvendis ex ope-

dia as sementeiras ; e este na fóz, e em outras partes dava ás embarcações huma navegação incerta, e arriscada) levantadas nunca vistas obras, com grande accrescentamento d'Agricultura, e do Commercio Ultramarino: Em Amarante sobre o Tamega; no d'Ave entre Asurara e Villa do Conde; no braço do Téjo, que vai banhar Sacavem, e com a braveza do mar se faz soberbo, magnificas pontes, que mandou edificar d'excellente Architectura, construidas desde os alicerces; das quaes a do Tamega está com todas as perfeições acabada: as outras igualmente com o mesmo trabalho, e apparato se ergueráõ. Que mais posso dizer? O Erario aberto para a estradas de todo o Reino, que não só mandou reparar, mas sim de novo abrir direitas com novas, e excellentes commodidades. O que entre nós desde tempos antigos nunca foi emprehendido.

X. Leis publicadas dignas de summos applausos, que respirão senti-

men-

operae, et industriae fructibus ab opificibus, ceterisque mercenariis decumis; de abrogandis salsoruum piscium vectigalibus; de reorum causis prompte, commodeque expediendis; neve in abstrusioribus carceribus plusquam statutis diebus ipsi retinerentur (mirum erat, quam vel boni et cordati judices nimio, flagrantique studio inquirendi crimina, hac ratione in reos saevire quodammodo viderentur) hujusmodi quamplurimas bonitatis, beneficentiae, ac publicae utilitatis refertas, quae alio et alio nomine veniunt. Instar omnium tamen sint altera munificentissima de augendis Praefectorum peditum stipendiis; altera vere Regia, ac sempiterna gloria digna de Territoriorum, atque Iurisdictionum finiendis limitibus: quae,

pla-

mentos da mais terna humanidade : para que se não leve maneio da industria dos Artifices, do salario dos servos, e dos jornaleiros : que se extingão os tributos do peixe salgado: que se abbreviem prompta e cómmodamente os procéssos dos réos : que estes não sejão detidos em prisões de segredo mais do que certos dias (notavel cousa era que rectos, e cordatos Juizes por hum excessivo, e ardente zelo de descobrir os crimes, não receassem parecer crueis) outras muitas Leis cheias de bondade, de beneficencia, de utilidade pública, que com muito honrosos, e varios nomes pódem qualificar-se. Baste por todas huma, em que parece trasbordar a mesma Régia Liberalidade: que os soldos dos Officiaes d'Infantaria se accrescentassem. Baste ainda outra igualmente Real, e digna de sempiterna gloria; que os limites dos Territorios, e das Jurisdicções se assignassem. O universal louvor, com que estas Leis forão recebidas, era

di-

plaudentibus quibuscumque, novo quodam fulgore promulgatae fuerunt.

XI. *Dicet fortasse aliquis me, ex tanta rerum, ac virtutum segete quamvis pauca, strictimque collegerim, ab orationis instituto longius recessisse. Esto: nec tamen id aliter fecisse videar, quam qui aliquo contendentes, si transeuntibus forte amoeniora sibi loca pandantur, viridibus nempe arboribus, fructibus, aquis, floribus, aliisque naturae ornamentis instructa, ea ingrediuntur, commorantur, neque ante discedunt, quam quod seu boni seu necessarii ad iter conficiendum invenerint, sibi assumant. Etenim quid vobis,* CELSISSIMI PRINCIPES, *tam jucundum, tamque acceptum? Quid quod vestras aures magis permulceat, quam Vestrorum Parentum laudes inge-*

digno da nova luz que ellas transpirárão.

XI. Embora póde alguem dizer, que eu entrando em tão largo campo, e tão fecundo de cousas, e de virtudes; ainda que ajuntei poucas, e com mão muito mesquinha, me apartára para mui longe do fim da minha Oração. Mas diga-o: que eu me não affiguro haver feito senão o que fazem os que viajão com destino determinado, que se aos olhos se lhes apresentão lugares aprazíveis, povoados de verdes arvoredos, fructos, aguas, flores, e outros encantos da natureza, alli entrão, e alli se demorão; nem proseguem na jornada antes que tomem, e comsigo levem o que achárão bom, e necessario para chegarem ao termo de sua derrota. E que cousa jámais, CLARISSIMOS PRINCIPES, foi para Vós tão generosa, e tão digna da Vossa Real acceitação; que cousa tão accommodada para recrear os Vossos ouvidos, do que sinceros louvores de Vossos Augustos Pais.

E

genuae, unquam fuit? Quum vero in tot, tantarumque virtutum campum incidi; cur ex ipsis fasciculum saltem non colligam; quo et pulchrior et ornatior Vobis placere possit oratio mea? Quod si adsequar; tum missis reliquis omnibus, me felicem praedicabo.

XII. *Eo igitur jam tempore sic magnae illius, sic mirificae res gestae fuerunt; ut tantis humanitatis officiis, tantis divinarum Reginae virtutum illecebris capti Lusitani plenissima ubique pace mitissimo sub imperio perfruentes, nihil quidquam carius, nihil pensius haberent, quam ut florentissimum imperium, fortunaeque stabilimentum et Vobis, et sibi prosperum laudarent. Ad urbes, ad pagos, ad fora, ad trivia*

ve-

E se eu tive a ventura de entrar em hum campo tão dilatado, e tão fecundo de virtudes; como não apanharei dellas ao menos hum pequenino ramalhete, que dando ao meu discurso maior formosura, e maior ornato, o faça mais digno do Vosso Real agrado? Oh! Se eu alcanço esta ventura; tendo já tudo o mais em menos preço; só acclamarei a minha felicidade.

XII. Já pois naquelles tempos erão tão grandes, tão maravilhosas suas acções, que os Portuguezes enternecidos com tantos feitos de humanidade, attrahidos pela doçura de tantas virtudes celestes da sua Soberana, logrando por toda a parte a mais afortunada paz, obedecendo a hum Imperio de amor, e mansidão; de nada mais fazião gosto, nada mais apreciavão para louvar, do que a gloria deste Reinado, as Vossas, as suas proprias felicidades. Pelas Cidades, pelas Aldêas, pelas Praças, pelas ruas não se ouvia senão acompanhado de

venerandum Reginae Nomen maxima cum laude ferebatur : domi et foris usquequaque celebrabatur : in omnium ore versabatur. Quid! Quum et ipsae solitudines, ipsi luci, atque saxa etiam nunc, etsi flebili voce, illud resonare videantur.

XIII. *Iam cetera, quae eadem tempestate et pulchra et Reipublicae salutaria acciderunt, videamus, ut intelligi inde possit quibus accessionibus, aut incitamentis eo loci res Lusitana devenerit, ut jure ac merito neque beatior, neque prosperior unquam fuisse credatur. Quod autem* IOSEPHVS *Rex* MARIAM *Filiam Heredem Imperii Fratri Suo Germano spectatae fidei atque virtutis Viro,* PETRO *III. nuptum dederit; id quum ad privatam utriusque Principis, tum ad publicam totius Regni utilitatem, gloriamque, non sine ingenti Supre-*

dignos louvores o ſempre respeitavel Nome da Soberana. No Reino, e fóra delle por toda a parte era celebrado: as bocas de todos o applaudião. Que digo! Parece que os meſmos deſpovoados, as mesmas selvas, as mesmas penedias, posto que com chorosos écos, ainda lá o estão repetindo.

XIII. Ora ponderemos já os outros objectos tão brilhantes, como proveitosos daquelles mesmos tempos, para que se veja com que accrescentamentos, e com que meios efficazes as cousas de Portugal ſubirão a ponto, que com razão, e justiça devamos crer nunca forão mais afortunadas, nem lográrão maiores prosperidades. Quando recordo que o Senhor Rei D. Jose' desposou sua Filha Herdeira do Reino, a Senhora D. Maria I. com o Senhor D. Pedro III., Irmão do mesmo Soberano, e Varão da mais abalisada fé, e virtude, não posso deixar d'entender que huma alta cooperação da Su-

premi Numinis auxilio factum esse putarim. Iis enim conjugibus virtutes adeo similes, adeo maximae, et consociatae fuerunt, ut mirum esset qua sanctorum concordia morum ambo pariter regerentur. Erat utriusque ingenio insita justitia, insita caritas, insita in Deum pietas: fuit uterque religiosissimus, rebus sacris impense addictus: ambo clementissimi, in populosque beneficentissimi. Quod si tantus animorum consensus non saepe conjugibus quamvis innoxiis, immo nisi raro contingit, quum homines, ut vultu, sic etiam ingeniis ac studiis plerumque

in-

prema Divindade guiára ſeus conſelhos, não só para promover a utilidade particular d'ambos os Principes, mas tambem a utilidade pública, e a gloria de toda a Nação: porque entre os dois Reaes Conſortes erão tão excellentes, tão ſemelhantes, e de tal modo associadas as virtudes, que parece cousa ſingular á comprehensão humana, como em duas differentes pessoas dominava hum mesmo espirito de santidade. Hum, e outro por natureza justos; por natureza caritativos; por natureza pios para com Deos: ambos muitos devotos, e por extremo inclinados a tudo o que era Divino: ambos clementissimos, e beneficos para com os seus povos. Maravilhosa concordia, que se não he frequente no matrimonio, ou para fallar com mais acerto, poucas vezes se encontra, ainda salva a boa fé dos Conjuges, sendo as indoles, e as inclinações humanas entre si tão diversas como os semblantes; bem deixa ver, que

de

inter se differant; hinc sane patet quantum iis Principibus, ipsorum Regno ex hac morum similitudine est otii, tranquillitatis, pacis, et gloriae partum; tantum aliis etiam dissidii, simultatis, invidiae, calamitatis discrepantiam morum afferre consuesse: quum enim sunt ingeniorum sibi invicem studia dissimilia; inter se pugnent, collidant, in contraria ruant necesse est. Quo, in Principibus praesertim, nihil periculosius.

XIV. *Quid autem* PETRVS, *dum primas tenebat, aut fecit, aut voluit, quod a gratissima Conjuge jucunde ac hilariter non illico probaretur? Quum vero partibus, Rege mortuo, inversis,*

MA-

de tão feliz descanço, de tanta tranquillidade, de tanta paz, de tanta gloria que possuírão não só os dous Principes, mas todos os seus Reinos, fôra copiosa fonte este venturoso ajuntamento de iguaes virtudes: quantas são as discordias, quantos os rancores, quantos os odios, e até quantas as calamidades, de que he peçonhento manancial entre outros a varia differença dos costumes. O conflicto de genios que se não conformão, que outra cousa póde, senão abortar excessos precipitados? Mas que funestos perigos, que horrorosos males, quando este contagio chega até o Throno!

XIV. E que fez, ou intentou o Senhor Rei D. Pedro, em quanto tinha a maior prerogativa, que sem a tardança d'hum só momento não merecesse huma doce, e risonha approvação da graciosissima Esposa? Mudárão-se as circunstancias, nas mãos da Esposa cahírão as redeas do Imperio, fallecido o Senhor Rei D. Jo-

MARIA rerum potita fuerit ; quid illa sui causa fecit , aut voluit , quod PETRUS ex animi sententia non laudaret? Quod illi denique nisi justum , nisi pulchrum , nisi honestum consilium inierunt ? Oh Principum in tam varia fortuna saepe laudandam sapientiam ! Oh Deo gratissimum tam parendi , quam moderandi exemplum singulare ! Virtutibus arx munitissima Domus Regia videbatur. Castam hanc , et pulchram sedem in Deum pietas , in homines clementia (servata tamen severitate , sine qua nulla civitas administrari potest) temperantia , comitas , humanitas suo sibi jure tanquam propriam vindicabant. Superbia vero , feritas , impietas , alia hujusmodi monstra ; si quando , fucato vul-

Jose'. Porém que cousa sua, ou do seu Reino quiz Ella, ou pôs por obra; com que o Senhor D. Pedro com a mais ſincera vontade se não conformasse? Que projectos finalmente formárão Elles ambos, que não fossem justos, excellentes, e tivessem por base a honestidade? Oh alta Sabedoria de Principes em tão differentes fortunas nunca assás louvada! Oh singular exemplo de mandar, e obedecer, digno mais que tudo da acceitação do Eterno! Que outra coisa se affigurava o Palacio Real, senão huma fortaleza, que tinha toda a sua defensão nas virtudes? A piedade para com Deos, a clemencia para com os homens (guardada com túdo a severidade, sem a qual nenhum Estado póde ser governado) a temperança, a affabilidade, a humanidade, alli tomárão, como por direito proprio, castas, e magnificas habitações. E se por alguma vez com aspecto fingido, e tímidamente lá tentárão introduzir-se a soberba, a fereza,

za,

vultu, eo timide irrepere tentarent; quum illarum sustinere virtutum lumen non possent, tanto fulgore perculsa trepide terga dabant, abibant, erumpebant.

XV. *Quantum seu ad formandos, seu ad retinendos civium mores vita regentium valeat, jampridem multi, iique gravissimi humanarum rerum aestimatores usurparunt. Haec diuturna experientia usque eo comperta res est, ut in Poetarum vetusta verba transiret. Quis enim bene moratam civitatem vidit unquam, quin probum, et sapientem ibi moderatorem simul videret? Hinc est, quod Lusitanorum tum optimates, tum plebeji, tum qui media inter eos*

or-

za, a impiedade, e outros monstros assim abominaveis; o clarão de tamanhas virtudes os deslumbrava; e feridos do grande esplendor tremendo davão costas, retrocedião, fugião precipitados.

XV. Quanto a vida dos Imperantes influa para que a moralidade se plante, e se conserve entre os Cidadãos, já desde a antiguidade muitos, e judiciosos observadores da vida humana o tem repetido. A longa experiencia de tal sorte o ensinou, que das linguas dos Poetas passou em antigo proverbio. Quem já mais vio Cidade bem civilizada, que não seja bom, e sábio o que a governa? Daqui vem que entre os Portuguezes tanto os Grándes, como os pequenos, e os de meia condição se esmeravão em conformar-se com os exemplos dos seus Monarcas. Em razão porém das differentes indoles, este tomava este, aquelle aquelloutro caminho: hum pelo puro amor da virtude; outro por não desagra-

dar

ordines conditione sunt, hi omnes suorum Regum similes se fieri maxime studebant. Alius id tamen pro sua quisque indole alia ratione sectabatur. Hic amore virtutis; ille ne Regibus displiceret: nonnulli ut gratiam, honoresque inirent; ne de gradu dejicerentur alii. Et quod humanissimi Reges amore magis, quam timore populos sibi devinctissimos apprime, tanquam filios adamabant; eadem ferme pulchra virtutis ratione capti et ipsi populi comiter se invicem diligere, atque observare coeperunt. Adversus homines, et optimi cujusque, et reliquorum adhibebatur quaedam reverentia. Vnde inter cives oriebatur sngularis, atque mirifica concordia. Nobis igitur ea pace, otio, affluentique rerum statu perfruentibus Saturni illa optima, ac pulchra, si unquam exstitissent, tempora, rediisse tunc iterum viderentur.

XVI. *Sed vero quum tantum laudis Vir-*

dar aos Soberanos: alguns para conseguir as honras, e as graças Reaes; outros para que não descahissem. E porque os Soberanos tal humanidade praticavão com os póvos, que lhes obedecião menos por temor do que pela mais terna affeição; pois lhes querião como a proprios filhos; possuidos os mesmos póvos da singular efficacia de tamanhas virtudes; começárão mutuamente a amar-se, e a respeitar-se com a maior candura. A'cerca dos homens, quer fossem Personagens respeitaveis, quer fossem quaesquer outros, se praticava attenção proporcionada. E que maravilhosa, e rara concordia daqui não resultava entre os Cidadãos? Se não houvessem sido fabulosos aquelles aureos, e brilhantes tempos de Saturno; vivendo nesta paz, nesta tranquillidade, nesta feliz abundancia de tantas virtudes, motivos tinhamos para cuidar que entre nós havião resuscitado.

XVI. Mas por estes tão merecidos

virtutibus, excellentique imperio MARIAE *I. oratione tribuam, non ita intelligatis velim,* CLARISSIMI PRINCIPES, *quasi hujusce Regni Regibus, Atavis Vestris non nihil gloriae detraham. Fuerunt, fuerunt jam inde a Comite* HENRICO *ad nostra usque tempora domi, bellique strenui, ac peritissimi Reges. Praeclara ubique illorum terra, marique gesta celebrantur, per quae Imperium et stat, et viget florentissimum. Quis* ALPHONSO *I. Invictissimo Regi, erga Deum religiosissimo, et tamen ad bellicas artes instructissimo, fortissimoque Viro erit unquam comparandus? Qui quidem postquam divina ope innumeras Saracenorum copias, earumque Reges et in Orichiensi Campo, et alibi parva manu prostraverat, fuderat-*

dos louvores que a minha Oração consagra ás Virtudes, e ao excellente Reinado da SENHORA D. MARIA I.; não he meu intento, SERENISSIMOS PRINCIPES, lançar algum véo d'escuridade sobre a gloria de Vossos Antepassados Monarcas destes Reinos. Forão, he verdade, e forão logo desde o SENHOR CONDE D. HENRIQUE, Soberanos valorosos, e sábios na paz, e nas campanhas. Os seus grandes feitos por mar, e por terra, com que subsiste, e se conserva hum Imperio florentissimo, são por toda a parte applaudidos. Quem poderá jámais ser comparado ao Invictissimo Rei o SENHOR D. AFFONSO I., que sendo o mais extremado em Religião para com Deos, foi tambem o mais versado na Arte Militar, e o mais intrépido Guerreiro. Elle foi quem com pouca gente, e só com o Auxilio Divino, destruidas, e desbaratadas com os proprios Reis, já no Campo d'Ourique, já por outras partes immensas tropas de Saracenos; com

Leis

que, tum luculentissimis legibus Regni jecit fundamenta. Quis IOANNE *I. gloriosior?* EMMANVELE *quis felicior? Quorum alter acriter Imperium ab externa dominatione defendit; alter non terrae, sed coeli regionibus terminavit. Quid de* IOANNE *II. dicam? Qui tot praeclare gestis perfectissimi Regis gloriosum Nomen obtinuit. Quid de* IOANNE *III., et IV.,* ALPHONSO *V.,* DIONYSIO? *Quid de* IOANNE *V., Principe ex Religione in primis commendando? Quid de ceteris Lusitaniae Regibus?*

XVII. *At enim,* IOSEPHE *I., quum tot, tam magnis, tamque diversis beneficiis nos constanter cumulaveris; eoque summa, ac vera gloria circunderis;*

quis

Leis d'eterna memoria lançou os alicerces á Monarchia. Quem mais glorioſo, que o SENHOR D. JOÃO I.? Quem mais feliz que o SENHOR D. MANOEL? Aquelle, porque com bravo esforço ſacudio da Pátria o jugo estrangeiro: este, porque não lhe cabendo já na terra os limites do Imperio, os dilatou a quanto abrangem na redondeza as plagas do mesmo Ceo. Que direi do SENHOR D. JOÃO II.? que por tantos illustres feitos houve o merecido nome de Rei Justissimo. Que do SENHOR D. JOÃO III., e D. JOÃO IV., D. AFFONSO V., D. DINIZ? Que do SENHOR D. JOÃO V., Soberano a quem no louvor de virtudes religioſas ha poucos que igualem? Que de todos os outros Senhores Reis de Portugal?

XVII. Porém Vós, AUGUSTISSIMO JOSE' I., que com tantos, tão grandes, e tão diverſos beneficios não cessastes de amontôar a todo o Reino fortunas, que vos cercão de immensa, e verdadeira gloria; como

 ſem

quis sine crimine Te silentio praeteribit? Eorum aliqua jam ego, ne tantorum meritorum immemor viderer, funebri laudatione, (*) si non digna quidem, at saltem ingenua prosecutus fui, quam ad Tuarum exsequiarum justa moestissimus, gelidusque habui. Nunc igitur his paucis, quae modo dixi de florentissimo Imperio, quod Filiae, Rex Inclyte, tradidisti, hic contentus ero.

XVIII. *Si tamen quomodo res se habet, ita dicenda est; neque illa portentosa quidem facinora, quae primi Lusitaniae Reges, vel ut Christi Fidem propagarent, quod maxime spectabant, vel Regna sua tutarentur, quin*

etiam

(*) Habita Helvae, quum Auctor ibi Praetoris Officio fungeretur; ac postmodum aliquot elapsis annis, desideratissimo Iosepho Principi ab ipso Auctore tradita, atque dicata.

sem crime de huma ingratidão infame podereis ser envolto nas sombras do silencio? Das Vossas singulares Acções já eu, por evitar aquelle abominavel titulo, na fúnebre Oração, (*) que se não dignamente ao menos com candura de hum coração aberto, triste, e submergido em mortaes angústias recitei nas Vossas ultimas honras; fiz huma breve resenha. O que eu hia pois dizendo do glorioso Imperio, que deixastes nas mãos de Vossa Filha, Inclito Rei, me baſte por agora.

XVIII. Mas ſe convem referir as couſas quaes ellas em si forão; nem aquelles feitos maravilhosos, que os primeiros Reis de Portugal pozerão por obra com as maiores forças, e com o mais extraordinario valor, tanto para propagar a Fé Christã (principal objecto de ſuas emprezas) como

(*) Recitada em Elvas, sendo o Author Corregedor daquella Comarca; e dahi a alguns annos entregue, e consagrada ao Sereniſsimo Principe deſunto o Senhor D. José.

etiam in omnes partes postea dilatarent; fortiter ac strenue gesserunt, citra multum pulverem, multamque caedem peracta fuerunt. Qui viri tum ferro interempti? Quae urbes flammis incensae? Quae populorum strages? Interjectis vero aliquot saeculis, ut a rudibus temporibus longa recessio esset, eoque et res, et hominum mores dulciores, humanioresque sperare deberemus; nec tamen maximis hinc et illinc jactati procellis nos intercludi desivimus. Teterrima saepe increbuerunt bella: nec semel domi sunt conflatae discordiae. Fuerunt, ut aequum erat, severiores in sontes animadversiones, quibus et Reges vindices, et obsequentes po-

mo para defender os ſeus Reinos, e ainda mesmo para os dilatar depois por longas terras; nenhum desses foi acabado, sem que muitas nuvens de poeira os assombrassem, e sem que mil imagens da morte pozessem o horror a seu lado. Que insignes varões derão a vida ao ferro? Que Cidades não forão devoradas pelas chammas? Que Nações inteiras não forão desoladas? Passárão sim quasi seculos inteiros: aquelles tempos de bronze ficavão já lá mui longe: deviamos esperar que as cousas, e os costumes dos homens tomassem hum novo caracter de brandura, e de humanidade. Mas ainda de hum, e de outro lado nos apertárão rijas tormentas: sanguinosas guerras se succedêrão humas a outras; e não foi por huma só vez que na propria Pátria se fomentárão funestas discordias. Forão punidos, como convinha, os criminosos com alguma severidade. Estes espectaculos funestos assim melancolisão os Soberanos vingadores da

Jus-

populi, plerique omnes contristari solent.

XIX. *Quid? Iisdemmet faustissimis* EMMANVELIS, *et subsequentibus temporibus, quum benigna sors mira factorum serie vastissimas Indi Regiones, necnon occiduas Brasiliae ad id usque tempus, quod mireris, invisas, per vias nemini mortalium cognitas, quasi digito nobis commonstaret, obtruderetque; quis tamen, modo homo sit, qui et navium et virorum huc et illuc naufragorum vel indicem legerit, vix temperet a lacrimis?*

XX. *Age vero, gens Lusitanorum felicissima, ingreditor* MARIAE *I. tranquilliora, ac vere fortunata tempora, nullis agitata turbinibus, nullis, ne mi-*

Justiça, como consternão a todos os vassallos fiéis, e obedientes.

XIX. E que pouco he o que digo? Nos mesmos affortunados dias do Senhor Rei D. Manoel, e ao depois delle, quando a sorte risonha com huma nunca vista successão de commettimentos, e por caminhos nunca trilhados de algum mortal, como que nos foi mostrar com o dedo, e metter debaixo dos pés as dilatadas margens do Indo, e as Occidentes Regiões do Brasil, encobertas (o que prodigio parece) até aquelles tempos; quem terá coração sensivel, que se lhe não arrasem os olhos de agua, lendo sómente o catalogo das Náos, e dos Varões Portuguezes, que perecêrão por esses mares?

XX. Eia pois, ditosa Nação Portugueza, vai agora entrar nos mais felices, mais tranquillos, e verdadeiramente affortunados tempos de Maria I., em que não ha tormentas que os inquietem; não se alevantão nem ainda raras nuvens que os as-

minimis quidem obscurata nubibus: atque hic sub coelo sereno gradum sistito, animum recrea; vires reficito, omniumque rerum Moderatori Deo Optimo Maximo gratias agito pro pacato, ac beatissimo, quo frueris imperio. Sed haec hactenus de Reginae, Regisque Virtutibus, atque optima rei administrandae ratione.

XXI. *Quid nunc ego commemorem alia auro, atque gemmis cariora, quibus maxime delectabamur, ornamenta? Eloquarne, an sileam, nescio. Nam quoties* IOSEPHI *optima indole, divino ingenio, venusta forma Principis recordamini,* CLARISSIMI PRINCIPES; *toties dolore commoveri, et conflictari soletis. Vivebat, vibebat eo tempore Eximius*

assombrem. Detém-te, logrando esta serena estação; desaffoga o animo; recobra o teu vigor; e por este Reinado de paz, e de felicidades, que estás possuindo, não tardes em repetir acções de Graças ao Supremo Ser, por quem tudo se ordena. Isto ácerca das altas virtudes da Soberana; do Real Esposo, e dos seus singulares dictames em reinar.

XXI. E como recordarei agora outros ornamentos de gloria, que fazião as nossas delicias; em cuja competencia o proprio ouro, e as pedras preciosas ficavão sem valor? Se dizelos, ou callá-los me convem, não sei certamente resolver-me. Porque quantas vezes, Excelsos Principes, em Vossa memoria se representa o desejado Jose', Principe de amabilissima indole, de hum genio quasi celestial, e do mais formoso aspecto; outras tantas se commovem as Vossas Entranhas; outras tantas se apertão com dôr os Vossos saudosos Corações. Então, então vivia aquelle Bellis-

mius ille Principes: erant ejus maximae maximis vestris affines, simillimaeque virtutes, idem animus, eadem mens, ac pene eadem pulchra facies: tum aetas juvenilis erat. Quae omnia ab intima natura profecta tantum inter Vos amicitiae, tantum conciliarunt amoris, quantum vix, ac ne vix quidem verbis explicari potest.

XXII. *At*, MARIA BENEDICTA PRINCEPS, *quum tantis adhuc deliciis, tantoque consortii gaudio fruereris, Formosissima Conjux, quis elegantissimi ingenii Tui sales, leporesque, gravissimis tamen virtutibus admixtos, queis illi feraces voluptatum dies florescere, ac quodammodo ridere videbantur, par sit eloquendo recensere? Quis etiam Tuos*, MARIANNA *Amplissima, et animi,*

lissimo Principe : as suas grandes Virtudes não podião ser mais semelhantes, nem mais irmãs das Vossas : o animo era o mesmo ; mesmos os sentimentos, e quasi mesma a formosura : erão tambem juvenís os seus annos. Que linguagem poderá bem, ou ainda do modo mais succinto desenvolver os apertados laços, que nascidos do fundo da natureza para Vos manterem em estreita amizade ; tanto mais se complicavão com aquelles especiosissimos motivos ?

XXII. E quando erão particularmente Vossas, SERENISSIMA SENHORA D. MARIA BENEDICTA, essas delicias ; e o Vosso ternissimo Coração, Formosissima Esposa, trasbordava na grande alegria de tão feliz Consorcio ; quem poderá dignamente recontar as agudezas, e as graciosidades com que o Vosso finissimo engenho temperava as mais sérias virtudes, e que nos davão aquelles risonhos, e floridos dias abundantissimos de prazeres ? Quem poderá, EXCELSA SENHORA D. MARIANNA, nume-

rar

mi, et corporis mirabiles dotes? Tu omnes virtutum numeros habes: Tu litteris, nec iis vulgaribus, sed interioribus quibusdam, ac reconditis apprime instructa es: Tu diversis artibus sexûs, atque Nominis Tui propriis ornatissima: Tu denique ipsa humanitate humanior, Sapientissima Princeps (quae tua modestia est) te invita, vocaris.

XXIII. *Hae vero nunquam satis laudatae Principes omni tempore, omnique fortuna Reginae Sororis assidue comites nihil tunc aeque atque ipsa mali, nihil infidae, quae jam ad fores aderat, sortis suspicantes, immo maximis undique profusis laetitiis incedentes mirum*

quam

rar os Vossos singulares dotes do corpo, e do espirito? Todas as medidas da virtude Vós as enchestes: Vós Vos não contentastes de Vos instruir em huma Litteratura vulgar: os Vossos estudos passárão em muita parte, e penetrárão o fundo, e os segredos das Sciencias: Vós Vos quizestes exornar com as diversas prendas, que erão dignas do Vosso sexo, e do Vosso Nome: Vós finalmente cheia de hum caracter mais humano que a mesma humanidade, com huma certa violencia da Vossa generosa modestia, lograis o merecido Nome da mais Sábia Princeza.

XXIII. Mas estas Excelsas Princezas nunca assás louvadas, em todo o tempo, e em todo o estado de sorte inseparaveis Socias da Soberana Irmã, nenhum mal, assim como Ella, nenhuma aleivosia arreceando da traidora sorte, que já se avisinhava tanto; antes passeando como a passo seguro por entre montões de grandissimas delicias, engrandecião a Na-

ção

quam gloria Regnum cumulabant. Quibus verbis, qua opera, qua gratia Regibus, Vobis, sibi de vestro consortio gratulabantur? Quo dulci Vos amore prosequebantur? Quid dicam? Admirabantur? Venerabantur? Osculabantur? Quod quum non intermisso studio ad hoc usque tempus acciderit: ne tantarum rerum, gratiarumque debitores, et immemores esse videremini; immo non solum paria, verum etiam majora, ingentique foenore, si fieri posset, rependeretis, quum sitis omnium gratissimi, ac munificentissimi, eisdem gratissimis, ac munificentissimis Principibus omnes semper curae nervos intendistis. Ut dijudicari facile non possit utrum Illae Vos, an Vos Illas honore, caritate, of-

ção com admiraveis, e gloriosos accrescentamentos. Com que palavras, com que acções, com que graças não congratulavão aos Soberanos, a Vós, e a Si mesmas pelo Vosso feliz Consorcio? que doce amor não praticavão comvosco! Que digo! Com que amor Vos não admiravão? Vos não veneravão? Vos não davão carinhosos osculos? Ainda até hoje nem hum só momento deixárão de ser para Vós o que forão sempre. Nem Vós, porque não podeis ser insensiveis a tamanhas cousas, e a tão graciosos affectos; antes tendes por caracter huma gratidão Real, e huma generosidade sem limites; Vos descuidastes nunca em remunerar a tão Gratas, e Magnificas Princezas, não só igualando a profusão dos seus Corações, mas empregando os mais singulares talentos para lhes dar, se possivel he, ganancia nos extremos dos Vossos. De maneira que não poderá dizer-se facilmente, se nos obsequios, no cordeal affecto, nos offi-

fi-

officiis, sicut referendae gratiae voluntate deviceritis. Oh decora! Oh pulchra, atque praeclara Principum et Propinquorum optime convenientium exempla!

XXIV. *Tanto vel Principum privatim, vel aliorum publice gaudio, tantae omnium laetitiae, tantae gloriae; nihil tam felici tempore addi jam posse videbatur. Neque novum illud, atque mirabile, quod in tanta celebritate immensa luce diffusum vidimus, femineae virtutis monimentum, nisi e coelo datum sperare poteramus. Nondum,* CELSISSIMA CARLOTA PRINCEPS, *aetatis tuae duodecimum annum attigeras, quum jam docili, solertique ingenio praedita, a primo mentis diluculo, sub Praeceptore* (*) *tum litteris, tum moribus praes-*

(*) Philippo Chio a S. Michaele, Piarum Scholarum Presbytero.

ficios, e nas intenções de Vos remunerares mutuamente, Vós a Ellas, ou Ellas a Vós se avantajão. Oh conducta cheia de generosa honra! Oh nobre comportamento de harmonia entre Principes, e Parentes.

XXIV. Em tão faustos, e alegres dias nada parecia podesse haver, que se accrescentasse ao particular gosto dos Principes; nem ao público contentamento de todo o Reino. Aquella mesma nova Maravilha, que finalmente chegámos a ver; aquelle grande espectaculo de virtude feminina, que no meio de cousas tão applaudidas veio diffundir immensos resplendores; só como vindo do Ceo o podiamos esperar. Ainda, Serenissima Princeza, não contaveis doze annos; e já o Vosso Natural era tão docil, e feliz, tão desembaraçado desde que raiou a primeira luz da vossa prompta razão, e tão instruido por hum Mestre (*) insigne em Letras,

 e

(*) O Reverendissimo Filippe Chio de São Miguel, Padre das Escolas Pias.

praestantissimo, qui ad Homerici Phoenicis exemplum, Te simul dicere, ac facere docuerat, adeo exculta eras; ut Grammaticam Latinam, Philologiam, Geographiam, Historiam, praesertim Sacram, et Hispanicam non tantum primis, ut dicitur, labris degustares, sed jam altis harum disciplinarum radicibus inhaereres: quin etiam multarum gentium linguas intelligeres, quam facillime alias in alias converteres, ipsis optime loquereris. Quae maxima tua studia non in recessu aliquo, et veluti sub umbra, sed in propatulo, ingenti Principum, Regni Procerum, Regiae Potestatis Administrorum, multorumque Nobilium frequentia, tanquam sub sole, ad contentionem usque, data quatriduo singulis diebus hora, proferre non dubitasti.

XXV. *Vt tu,* Clarissima Princeps, *docta, ac venustissima es, sic*

do-

e em costumes; o qual, como outro Fenix, que Homero descreve, Vos ensinou juntamente em linguagem, e em acções; que da Grammatica Latina, da Filologia, da Geografia, e da Historia principalmente Sagrada, e Hespanhola, não havieis tocado, como dizem, a superficie, havieis sim arraigado em Vós altamente estas Disciplinas; entendieis diversas linguas; trasladaveis humas nas outras, e até puramente as fallaveis. Estes grandes estudos não quizestes Vós se encerrassem no retiro do Vosso Gabinete ao abrigo da solidão: mas publicamente em face, e em concurso de Principes, de Grandes do Reino, de Ministros d'Estado, e de muita mais Nobreza, como á luz do claro Sol, em assignada hora de cada hum de quatro dias, não duvidastes fazê-los patentes, e até expô-los á pública disputa.

XXV. Proporcionadas aos Vossos conhecimentos, e ás Vossas graças, Illustre Princeza, erão as Vossas

docte, atque venuste certantium petitiones sustinebas. Rem diserte narrabas, quam citatissime interrogantium laqueos enodabas, et nihilo secius, si res ferret, mira eosdem, qua polles, dexteritate irretiebas: quae ab universo consessu multiplici plausu excipiebantur. Maximis enim laudibus non Te solum, sed etiam, qui tantam in excolenda tua natura operam navarat, divinarum, humanarumque rerum sapientissimum Praeceptorem, omnes, qui aderant, extollere non desinebant. Alias mentis acumen, alias ingenii acies, alias firmissima memoria, alias denique optima pronunciatio, pulcherrimaque oris, atque corporis species ad coelum usque ferebatur.

XXVI. *Quum vero non prius ipso nutricis lacte, quam Religione, morum sanctissimis institutionibus, atque lit-*

te-

doutas, e graciosas respostas. Com a maior distincção expunheis o ponto questionado; nem tardaveis hum momento em desatar o laço que Vos armava o arguente: e até alguma vez, se a occasião se prestava, com a rara facilidade, que em Vós superabunda, com o mesmo laço o embaraçaveis: todo o Congresso Vos repetia merecidos applausos. Porque em Vos louvar a Vós, e em louvar o Mestre tão cheio de Sciencia sagrada, e profana, que tanto se esmerava em cultivar o Vosso fertil engenho, não houve entre os então presentes quem se contivesse, ou acabasse. Ora a perspicacia do entendimento, ora a agudeza do talento; ora a segurança da memoria, ora finalmente a béllá pronunciação, e o garbo do aspecto, e do corpo, até os astros subião com louvores.

XXVI. E porque logo com o primeiro leite fostes nutrida assim com os sanctos dictames da Religião, e da moralidade, como com as letras,

e

teris enutrita fuisses iis praesertim, quae humaniores dicuntur, quia ad humanitatem, qua eos, quibuscum vivimus, comes, faciles, ac benigni sumus, persequendam multum conferunt: quid, quum aetate processeris, augurari non licebat? Re quidem ipsa id, et plus etiam, quam exspectabamus, forte fortuna evenit. Nam quae tua Pietas in Deum? Qui conjugii absolutus amor? In populos vero quae caritas? Quae liberalitas? Quae beneficentia?

XXVII. *Nec vero Lusitania solum tanta Principe, tantisque prosperrimis rebus impense gloriabatur. Eadem fere magna, praeclara, miranda, et quidem merito, se habere jactabat Hispania. Nam quae singulae singulis Dominatoribus datae, ac dispertitae virtutes plerumque admirationi sunt maxi-*

mae,

principalmente com aquellas, que por nos encaminharem aos sentimentos humanos, com que no fazemos attenciosos, trataveis, e benignos para com quem vivemos, se chamão Humanidades: que felicidades não tinhamos razão para augurar com o progresso da Vossa idade? Não só quanto esperavamos, porém muito mais veio trazendo comsigo huma benigna fortuna. Que piedade he pois a Vossa para com Deos? Que Amor do Esposo sem reserva? Como he de Vós querido o povo? Que liberalidade he a Vossa? Que Beneficencia?

XXVII. Mas não era só Portugal, que logrando tão singular Princeza, e tantas prosperidades, altamente acclamava as suas glorias. Quasi iguaes grandezas, iguaes esplendores, iguaes maravilhas tambem com justos titulos ostentava Hespanha. Porque quantas virtudes espalhadas por outros tantos Monarcas tem por extremo admirado o mundo; todas vio accumuladas só na Pessoa do

mae, eas in unum CAROLVM *III. Sapientissimum, ac Potentissimum Regem congestas cunctas viderat. Etenim quis illo magis unquam religiosus? Quis moderandis rebus peritior? beandis populis promptior? humanior? magnificentior? Itaque quum ad perfecti Regis ex nulla parte cessantis exemplar Filiorum formati mores fuerint, quin etiam multa unicuique natura inessent propria atque optima virtutum semina, quid mirum si et Parentis, et omnium civium spem, et exspectationem mirificis vitae rationibus, pulcherrimisque rebus gestis expleverunt, excesserùntque. Hinc Praestantissimus Asturiarum Princeps* CAROLVS (*qui quidem postea in Regale fastigium evectus, IV. ordine dictus, adeo regnandi prudentia, pietate, munificentia, benignitate excelluit, ut ipsam Parentis gloriam, quod maxi-*

xi-

do Senhor D. Carlos III., Sapientissimo, e Poderosiossimo Soberano. Que outro respeitou a Religião mais do que Elle? Quem foi mais perito em governar o Imperio? mais prompto em fazer os póvos felices? mais humano? mais generoso? O caracter dos Régios Filhos, formado pelo exemplar de hum Rei, que por nenhum dos lados deixava de ser Perfeitissimo; as particulares, e optimas sementes de virtudes, que huma feliz natureza com cada hum repartira; que prodigio he, se com huma conducta admiravel, e com brilhantes feitos não só enchêrão, mas passárão além das esperanças, e da expectação do Pai, e de todos seus Vassallos? Assim o muito Excellente Principe das Asturias, o Senhor D. Carlos (que depois sublimado á Dignidade Real se chamou IV. do nome; e tanto se assignalou na prudencia de reinar, na piedade, na generosidade, na beneficencia, que parece (o que he por extremo grande)

ximum est, aemulari videatur) Hinc GABRIEL, *humanissimus, litterarumque studiosissimus Princeps: hinc Antonius Paschalis dulcissimus,* MARIA IOSEPHA *religiosisima germana soror, sicut Neapolis Ferdinandus Rex, delicias Hispaniae faciebant.*

XXVIII. *Quid de* ALOYSIA THERESIA, *celsissima Hispaniarum Regina, dicam? Quis tot, tantasque in eam collatas virtutes vel enarrare audeat? Vt benefica voluntate, ut jucunda, et tamen gravi, consuetudine, ut liberalitate, ut caeteris, quae ad morum mansuetudinem, ac facilitatem pertinent, jam inde a prima pueritia omnium summam benevolentiam est consecuta? Vt praeter alia multa et animi, et corporis ornamenta, quibus conjugi nimium pla-*

de) competir com a mesma gloria
de seu Augusto Pai) assim o Sere-
nissimo Senhor D. Gabriel, Princi-
pe cheio de Humanidade, e aman-
tissimo das Letras; o Serenissimo Se-
nhor D. Antonio Pascoal Amabilis-
simo, e a Religiosissima Snhora D.
Maria Josefa, sua Irmã, da mesma
sorte que o Senhor Rei D. Fernan-
do em Napoles, erão as delicias de
toda Hespanha.

XXVIII. E que direi da Senho-
ra D. Luiza Theresa, Excelsa Rai-
nha das Hespanhas? Ou quem ha-
verá, que n'hum breve discurso pos-
sa abranger tantas, e tão grandes
virtudes, quantas nella se ajuntão?
Como logo desde os mais tenros an-
nos com huma vontade benefica,
com huma familiaridade agradavel,
mas sempre magestosa, com huma
summa liberalidade, com as outras
qualidades, que acompanhão a can-
dura, e a docilidade do coração,
conseguio hum extremoso amor de
todos? Como além das muitas gra-
ças

placebat, multiplicata Regia Prole, Hispaniam fortunavit, et ne de Regno, successoribus deficientibus, aliquando laboraretur effecit? Vt denique, quod omnium maximum rerum nobis est, dulcissimis praecordiis Principem genuit, quam ad Regum Lusitaniae prope deficientis sobolis propagationem, ad Ioannis solatium, ad Regni levamen atque gloriam, tum ad solium fata vocarunt. Pro illis igitur, Hispaniarum Reges Magnificentissimi, profusis muneribus, beneficiis, praemiis, quibus frequenter, ac pene quotidie Hispanos afficitis, Hispani ipsi benedicant. Nos vero pro uno hoc, sed tanti pretii dono, quod Lusitaniae reddidistis, debitam vobis gratiam aequis honoribus, memorique mente sempiternum persolvemus.

ças do espirito, e do corpo, que nella punhão as delicias do Augusto Esposo, foi fecunda em multiplicar a Régia Prole, e fez feliz a Hespanha, assegurando-a das calamidades, que se originão na falta da Successão Real? Como finalmente em suas ternissimas entranhas gerou (o que para nós he de todas as cousas a mais preciosa) huma Princeza, que por feliz destino veio cooperar na reparação da Real Descendencia Portugueza proxima a extinguir-se; veio ser a consolação do Consorte; veio para allívio da Monarchia; veio para subir ao Throno? A Vós pois, Magnificentissimos Reis de Hespanha, pelas dispendiosas dadivas, pelos beneficios, e pelos prémios, que sem cessar, e quasi cada dia liberalizais aos vossos Hespanhóes, os vossos Hespanhóes vos dem os merecidos louvores. Nós porém só por esta, mas preciosissima Prenda, que déstes a Portugal, com justas honras, e com huma fiel lembrança vos seremos eternamente agradecidos.

XXIX.

XXIX. *Quidquid gratiae, venustatis, ac pulchritudinis, mirabili, sed occulta naturae vi humanae, muliebrique formae conferri posse videtur, ut olim Graecae Helenae, maxima hominum admiratione contigisse traditum est, id omnino Marianae Iuniori, Lusitaniae Principi plena manu ipsa natura donaverat. Multae praeterea fuerunt animi aliae, aliaeque virtutes: quare in sinu omnium Hispanorum gestabatur modestissima, ac visu splendidissima Princeps. Excellenti, laudatoque* GABRIELI *nupta, aeque atque conjux dulcissimo consortio, communique Prole summopere gaudebat. Nihil beatius hac tenera, gratissimaque societate sibi pluris ducebant, aut expetebant, Deo, et Regis Imperio obedientissimi, innocentissimique Principes. Hos ergo in amore tanto, tantis in deliciis habebat, praeter*

XXIX. Quantas graças, quanta belleza, quanta formosura póde a natureza com admiravel, mas occulta virtude dar á humanidade, e ao sexo feminino, como com summa admiração dos homens se conta que em outro tempo dera á Grega Helena; tudo com liberal mão despendeo com a SENHORA D. MARIANNA Infanta mais nova de Portugal. Erão além disso muitas, e mui distinctas as suas virtudes: por isso esta Bellissima, e Modestissima Senhora andava no coração de todos os Hespanhóes. Esposada com o Muito Excellente, e já louvado SENHOR D. GABRIEL; de tão amoroso Consorcio, e Prole delle havida fazião o maior gozo. Nem estes Innocentes Consortes, muito obedientes a Deos, e muito confórmes com as Determinações de seu Soberano, apreciavão, ou desejavão outra cousa, que não fosse a ternura, e a complacencia desta alliança. Pelo que tal foi o particular amor, e taes forão as delicias, que achárão

em

ter ceteros, Rex et Parens Optimus CAROLVS *III., ut sola illorum consuetudine, usuque, senectutis suae praecipitatos dies sese portendere, tuerique posse, ut saltem ex ipsius rei tristissimo eventu suspicari licet, non temere crederetur.*

XXX. *At videte,* CLARISSIMI PRINCIPES, *quam multiplex, varia, volubilisque fortuna sit, quae quidem quum Lusitanorum, tum Hispanorum rebus leniter afflans, modo nos atque eos sic mire delusos, in maximos acerbitatis aerumnarumque fluctus conjecit. Nam quod fretum procellosis ventis concitatum, qui Euripus aquis invicem versis aestuosus secutis his molestissimis temporibus, in quibus cuncta Lusitaniae pes-*

em o melhor dos Reis, e juntamente o melhor dos Pais, o SENHOR D. CARLOS III. que só a convivencia, e a familiaridade, que com Elles tinha, em quanto huma funesta sorte a não interrompeo, parecia prolongar, e deter os precipitados dias de sua idade já provecta. Ao menos o tristissimo caso ao depois acontecido nos desculpa de temerarios em assim ajuizarmos.

XXX. Mas vêde agora, SERENISSIMOS PRINCIPES, quanto he varia, quanto vaga, quanto inconstante a fortuna. Soprando huma aragem placida de felicidades sobre as cousas de Portugal, e de Hespanha, com este brilhante engano nos entreteve, para depois lançar a huns, e a outros em grande torrente de molestias, e de desgraças. Que apertado estreito pois agitado de procellosos ventos; que braço de mar furioso com o fluxo, e refluxo das aguas poderá bem comparar-se com aquelles tenebrosos dias que sobrevierão, em que as cousas

 de

pessum ire videbantur, recte comparari possunt? In Lusitania PETRVS, *non senio, immatura morte* IOSEPHVS, *in Hispania* GABRIEL *et* MARIANNA *dulcissimi conjuges, heu! Alter alterius in complexu;* CAROLVS *tandem III. uno ferme, eodemque crudeli ictu perierunt.*

XXXI. *Nec vero tanta Regum, Principumque clade, tanto luctu, tantisque lacrimis effusis inimica sese continuit sors. Alia fortasse duriora, queis et nos miserrime exagitavit, arte subdola machinari non destitit. Vix enim Augustissima ac Sacratissima Regina (quam nec afflictam, jacentemque aut Religio, aut virtus deseruerat) tanta malorum colluvie, et inexpertis calamitatibus perterrita, ac nimium fracta se collegerat; optimoque consilio, brevi*

de Portugal parecião ir a precipitar-se? Em Portugal o Senhor D. Pedro, não com o pezo dos annos; o Senhor D. Jose' com huma morte anticipada; em Hespanha o Senhor D. Gabriel, e a Senhora D. Marianna, ternissimos Esposos, ah! nos braços hum do outro; o Senhor Rei D. Carlos III. finalmente todos quasi a hum mesmo só cruelissimo golpe derão as vidas.

XXXI. Mas nem ainda com o sacrificio de tantos Reis, e tantos Principes mortos, depois de tanto luto, e tantas lagrimas vertidas, se deo a cruel sorte por sasisfeita: antes com solapada astucia não cessou de maquinar outros trances talvez mais crús, com que miseravelmente nos affligio. Mal a Sagrada, e Augustissima Soberana, a quem no meio de tantos pezares, e consternações jámais faltou a Religião, ou a virtude, assombrada com tamanha multidão de males, e calamidades nunca provadas, começava a respirar, e fa-

vi tempore interjecto, Hispania adscitum PETRVM CAROLVM *pulchro syderi adsimilem Infantem, qui unus ex eorum Principum interitu, tanquam e naufragio superfuerat, molli gremio fovebat lacrimabile ridens, non aliter quam Astyanactem Andromache, quo et desiderium filiae quodammodo placaret, et dolenti Regno caute in posterum consuleret; multa denique meditabunda, (ut conjectare licet) quid vobis superstitibus, quid populo, quid sibi futurum esset (piget me dicere) omni fere sensu, menteque excidit.*

XXXII. *Hoc tandem fulmine percussa, tantaque luce orbata Lusitania in tristissimam malorum Iliadem prolabitur. Senio, atque moerore confectae,*

de-

zendo vir de Hespanha com prudentissimo conselho o SENHOR D. PEDRO CARLOS, Real Infante, parecido a huma formosa estrella, que na perda daquelles Principes fôra só quem como de hum naufragio escapára; e entretendo-o no doce, e amoroso cóllo, misturadas as lagrimas com o riso, como ao seu Astyanacte entretinha Andromacha; mitigava com Elle de algum modo as saudades da chorada Filha, attentando assim com sábia cautela pela segurança do futuro em favor do sentido, e pezaroso Reino, meditando profundamente, como nos he licito ajuizar, muitas cousas: qual haveria de ser a Vossa sorte, que lhe restaveis vivos; qual a do seu povo; qual a sua (titubêa a lingua ao dize-lo) fugio-lhe quasi toda a sensibilidade, e todo o tino.

XXXII. Ferido finalmente Portugal com o raio desta desgraça; perdida a sua clara luz; se vio embaraçado em hum horroroso labyrintho de males. Affligido, e desfigurado com

dôr

deformataeque tot miserae erant fletus, tot gemitus, ut ejus viscera dilaniari viderentur: nullam siquidem, nec minimam quidem, recuperandi tanti boni spem barbara sors reliquerat. In te igitur Humanissimum Ioannem, eisdem atque Parentem virtutibus ornatum omnium civium oculi conversi erant, quoniam solus eras, in quo nitebatur civitatis salus. At quum eadem teterrima rerum involutum nocte, multis curis, acerbissimisque doloribus cruciatum Te intueremur, adeo moestum, animoque fractum, ut Regni gubernaculo jure proprio Tibi cesso manum admovere dubitares (quod quidem Tibi, et tot alia a Te data singularis erga Matrem amoris, pietatis, et reverentiae specimina maximae laudi sunt) incolumitati tuae, et universae Lusitaniae magnopere time-

me-

dôr, e com angústia; tamanho era o pranto do desgraçado Reino, tamanhos os gemidos, que parecião despedaçar-se-lhe as entranhas. Nem a barbara sorte ao menos lhe deixára a minima esperança de recuperar tamanho bem perdido. Em Vós pois, Humanissimo Principe, em quem todos os Cidadãos vião as proprias virtudes da Muito Augusta Mãi; em Vós sómente punhão os olhos: porque Vós só ereis, em quem se sustinha a salvação da Pátria. Mas vendo-vos envolvido nas mesmas trévas, e confusão de tão calamitosos successos, opprimido com mil canceiras, attribulado com paixões; tão desgostoso, e tão consternado, que duvidastes lançar mão das redeas do Governo, que hum proprio Direito vos entregava (que singular louvor Vos não prestão estes, e outros assignalados testemunhos d'amor, de piedade, e de reverencia, que praticastes com Vossa Mãi) desvelados nos assustavamos ácerca da Vossa conservação,

mebamus. Multa Imperiis terribiliora, queis jam nos fortuna Regiae sobolis defectu, non semel exercuerat, omnibus ante oculos obversabantur. Ita, ut in malis solet, incertam fatorum viam horrescere incipiebamus.

XXXIII. *Sed quorsum haec miserrima disputo? Quorsum? Vt recordemur quomodo his maximis in tenebris maximum Divinae Misericordiae auxilium nobis illuxerit,* CELSISSIMI PRINCIPES, *statim atque Dei templum, quod Mafrae Munificentissimus Rex* IOANNES *V. pro habita, desiderataque Prole, summa pietate, Regalique sumptu erexerat, ingressi fuiſtis; ibique mente perterrita, at humillimo corde, de eadem in angustum quidem adducta re, sup-*

ção, e de Portugal. Ainda outras fatalidades mais terriveis para os Imperios, com que na falta da Régia Successão nos havia, e não por huma só vez, flagellado a sorte; se figuravão ante os nossos olhos. De maneira, que confórme nas desgraças costuma acontecer, entravamos a olhar com horror para a incerta carreira dos destinos.

XXXIII. Mas para que trago á memoria cousas tão lastimosas? Para que? Para que nos lembremos do alto soccorro da Divina Misericordia, que no meio de tão confusas trévas nos veio alludmiar, logo que Vós, SERENISSIMOS PRINCIPES, entrastes no Templo, que em Mafra o Magnifico Rei o SENHOR D. JOÃO V. com summa piedade, e com dispendios dignos de hum Rei, havia fundado pela Real Descendencia desejada, e conseguida; e lá com os espiritos consternados, mas com piedosa submissão, por outros iguaes desejos, e a igual aperto reduzidos, fizestes humildemente ao Ser

Su-

supplices Supremo Numini castas preces adhibuistis; quin etiam multa Francisci Filiis, qui a monte Rabida Arrabidi vocantur, ob vitae integritatem, morumque sanctitatem partim credita, partim vero pie donata, ut in Templo sacrificium, curationem rerum sacrarum, habitationem, victum, vestitum, cetera eis aliquot per annos adempta, in integrum, Religiosissime IOANNES*, sicut Magno Regi placuerat, restituisti.*

XXXIV. *Etenim quid tunc,* CLARISSIMA PRINCEPS*, graviditatis Tuae celeri nuntio mirabilius? Nihil pene inter eum et preces temporis interfuit, ut e coelo pervulgatum videretur. Ex quo rem tantam a nobis adeo expetitam Sancto Francisco, ardentissimae utrius-*

que

Supremo castas deprecações : e até Vós, Religiosissimo João, restituistes, confórme aprouvera áquelle Grande Monarca, aos Filhos de Francisco, que do Monte Arrabida se chamão Arrabidos, todas aquellas cousas, que pela austeridade de sua vida, e santidade de costumes, em parte lhes havião sido confiadas, em parte devotamente doadas, como os Sacrificios no Templo, o serviço das cousas Sagradas, a habitação, o sustento, o vestido, e tudo o mais que por alguns annos lhes fôra suspendido.

XXXIV. E na verdade, Clarissima Princeza; que maravilha maior, do que a repentina nova da Vossa gravidação? O quasi nenhum espaço, que entre ella, e as Vossas súpplicas se interpôz, nos faz crer que o proprio Ceo se occupára em publicá-la. Donde veio, que huma felicidade tão grande, e por nós tão desejada, á intercessão de S. Francisco, que se não podia esquecer da ardentissima caridade de hum, e outro

Au-

que Ioannis caritatis erga filios suos non oblito, singularique Dei beneficio maxime adscribimus. Ego autem, CELCISSIMI PRINCIPES, *(fidenter, quod sentio, dicam) Philosophiam prodere nequeo, minus vero Religionem. Credimus, immo certe scimus quanta intercessione Sanctorum bona homines consequantur: omnibus etiam quanta consecutus sit, et tamen in terris, Franciscus molestissima carnis oneratus sarcina; notum est. Quid in coelo ea exutus ad faciem Dei? Verum hîc vela corripiamus: Deum adoremus: ejus consilia ne scrutari nimium velimus.*

XXXV. *Quae nova temporum conversio hic sese nobis ante oculos pandit? Faustissima* MARIAE THERESIAE,

Be-

Augustissimo João para com seus Filhos, e a hum particular Beneficio da Providencia principalmente foi attribuida. Eu não posso, Excelsos Principes (e ousadamente digo o que sinto) ser infiel á Filosofia; porém ainda menos á Religião. Nós crêmos, e até certamente sabemos quantas cousas alcanção os homens pela intercessão dos Santos: tambem nos he patente quantas lhes haja alcançado Francisco, ainda vivo, e opprimido com o molesto pezo da carne. E que lhes alcançará já livre della, gozando a Presença do Altissimo? Mas aqui apanhemos vélas: adoremos a Deos; e não queiramos penetrar os seus eternos Conselhos?

XXXV. E que nova mudança de tempos se apresenta agora aos nossos olhos? Todas as tristes cogitações dos nossos animos, e todas as fatalidades que o futuro poderia trazer comsigo; com o faustissimo Nascimento da Serenissima Senhora D. Maria Theresa, Prin-

Beriae Principis, optatissimae Lusitanorum lucis, Inclytorum Regum vestraeque dulcissimae sobolis nativitate, tot mentis nostrae tristes cogitationes, tot futura terribilia, non aliter quam levissimo venti flatu ad terram stantes nebulae, dissipata fuerunt. Hiemi vernum, nocti clarissima dies successit. Nihil, quod non aliquod laetitiae signum praeberet, usquam videbatur. Flexu aetatis jam defessi homines prae gaudio collacrimantes; utraque hilarata juventus Templa, ubi solemnia gratiarum religiosiossimo, ac magnificentissimo, ut par erat, cultu Deo peragebantur, omni fide, ac honore inibant. Ad altaria Dei apud intercessorem Franciscum prosternebantur; proque tanto accepto beneficio debitas gratias ipsi referebant. Ad Regiam lectissima Lusitaniae, Exterarumque Gentium concio, splendido comitatu splendidisque ornamentis instructa,

Princeza da Beira, desejada Luz da Nação Portugueza, Amabilissima Prole dos Inclytos Reis, e Vossa; forão névoas pousadas na terra, que com hum leve assopro de vento se dissipárão. Seguírão-se ao Inverno as delicias da Primavéra, e á escuridade da noite a clara luz do dia. Por toda a parte se não vião senão demonstrações de prazer. Os homens, a quem já o pezo dos annos opprimia, derramando lagrimas de contentamento; a mocidade de hum, e de outro sexo entrando cheia de alegria, com toda a fidelidade, e respeito pelos Templos, aonde com religiosissimo, e magnificentissimo culto, como convinha, se rendião a Deos solemnes Graças. Em face dos Sagrados Altares se prostravão diante de S. Francisco, Vosso Intercessor, agradecendo devidamente o singular beneficio recebido. No Paço hum distinctissimo Congresso de Nacionaes, e Estrangeiros, servidos de luzido estado, ornados de riquissimas galas, cada

hum

cta, prout cuique assignabatur locus, Vobis comiter gratulabatur. Populi nec temere collecta multitudo, ut in rebus novis solet, at consulto, ex animique sententia pro summo, quo Vos, Celsissimi Principes, *amore prosequuntur, festivis acclamationibus ad itinera, ad fora, huc et illuc laetissimo vultu salutatum concurrebat. Quid Vrbs, universaeque Lusitaniae civitates? Quid vel foederatae, vel amicae Nationes in Vrbe, Portucale, alibi degentes, ut vobis placerent, summo gaudio, summoque dispendio non fecerunt? Quid Regni Proceres? Quid boni Cives Patriae amantissimi? Quae divitiae pauperibus, viduis, patre orbatis elargitae? Quae in scenicos, aliosque diversi generis magnificentissimos ludos? Quae in splendida convivia, non tantum optimatibus, atque nobilibus parata, sed*

etiam

hum confórme a vez que lhe tocava, dando-Vos affectuosas gratulações. Immenso povo junto, não casualmente, como por novidades costuma acontecer, mas com advertida, e deliberada tenção nascida do grande amor que Vos tem, EXCELSOS PRINCIPES, pelas ruas, pelas praças, por toda a parte com semblante da maior alegria, e com festivos vivas Vos applaudião. Que demonstrações não fez a Corte, e todas as Cidades do Reino? Que não fizerão com o maior júbilo, e com o maior dispendio, para Vos obsequiar, as Nações amigas, e confederadas, que residem na Corte, no Porto, e em outras partes? Que não fizerão os Grandes do Reino? Os Cidadãos honrados, amantes da Pátria? Que riquezas se não despendêrão com pobres, viuvas, e orfãos? Que gastos com magnificos espectaculos theatraes, e outros divertimentos de diverso genero? A que custo se não derão esplendidos banquetes, não só a Grandes, e a

etiam indigentibus, atque miserabilibus hominibus, queis et primi (oh pulchrum, mirumque virtutis amorem!) ad comptas mensas lautissima epula ministrabant?

XXXVI. *Nihil sane hujus Principis natali die jam gloriosius, nihil fortunatius sperari posse videbatur, qua et Vos*, Celsissimi Principes, *primum castissimi amoris fructum, et omnes communis salutis columen adepti sumus, tamen huic tantae felicitati sequentibus temporibus maximus, ut augurari licet, secundarum rerum cumulus accedet. Nam quum tota vitae ratio in iis, quibuscum jam inde a pueritia viximus, imitandis sit posita; quid nos de Tanta Principe, quum maximis Parentum virtutibus sanctissima in domo erudita creverit, non speremus? Quum illi, sive regnet aliquando, sive,*

Fidalgos, mas aos mesmos pobres, e miseraveis, a quem os primeiros daquelles (exemplar, e admiravel amor da virtude) servião em profusas mezas com delicados manjares?

XXXVI. As glorias, e as fortunas, que este Nascimento comsigo trouxe, em que Vós, Serenissimos Principes, vistes o primeiro fructo do Vosso Castissimo Amor, e vio todo o Portugal o firme apoio da sua conservação, parecião já não poder mais accrescentar-se. Mas sobre tão grandes venturas, ainda o futuro nos augura accumuladas outras cada vez maiores. Porque sendo a vida humana huma contínua imitação daquelles, com quem desde meninos vivemos; que não devemos esperar de huma Princeza, que se vai educando no regaço das Excellentes Virtudes de seus Augustos Pais, e no meio de hum Palacio, onde habita a Santidade? Ou Ella haja de reinar algum dia; ou precedida de Principe varão haja de passar a vida no estado par-

ve, Fratre postea nato privata omni tempore exsistat (Deus quod factu optimum sit, approbet) tot gloriosa ad imitandum exposita exempla relinquatis.

XXXVII. *Summa vestra in Deum pietas, pura (cui et servitis, et ut vestri serviant, studiose facitis) Religio non ipsi solum saluti, sed iis etiam, quos regat, aut inter quos vivet, praesidio erit futura. Hac enim sublata, nescio an fides etiam, et societas humani generis, et una excellentissima virtus, justitia tollatur. Re quidem vera caedes, vastationes, incendia, humani sanguinis inundationes, privatorum, et publicarum rerum funcstam mutationem, Sacri atque profani confusionem horribilem, denique quidquid sceleris atque nefandi dici, cogitarive unquam potest, id omnes ex tam diro capite foedissime ortum maximo ipsi moerore scimus, dolemus, deploramus. In hoc autem, velut Religionis sanctissimo templo Lusita-*

ticular (ordene Deos o que mais convenha) Vós lhe dais gloriosos exemplos, em que Ella empregue huma fiel imitação.

XXXVII. A vossa piedade para com Deos, a pura Religião que observais, e fazeis observar aos vassallos, não só ha de assegurar á nova Princeza a sua felicidade, mas tambem a dos povos que houver de governar, ou entre quem haja de viver. Porque tirada a Religião; não sei que possa ficar entre os homens boa fé, sociedade, nem a mais excellente de todas as virtudes, a justiça. E na verdade, de tão pestifero manancial he que as mortandades, as devastações, os incendios, as inundações de sangue humano, as funestas mudanças do particular, e do público, a horrorosa confusão do sagrado, e do profano, tudo quanto se póde dizer, ou cogitar de abominavel ou de nefando; sabemos, sentimos, e com amargura lamentamos terem nascido. Em Portugal porém,
aon-

tania, quum Fidelissimi Reges non sua ipsorum pietate contenti, a suis etiam eam coli vehementer studeant; nec impietatis immunitatem exsistere, aut non vindicatam esse patiantur; ejusmodi dictu etiam turpia et horrenda scelera non videntur.

XXXVIII. *Nec solum quemadmodum Deum colere, sed etiam Parentes debeat, exemplum illi optimum constituistis. Reverentiae certe, caritatis, obedientiae, quibus esse erga Vos virtutibus affectam aliquando et ipsam oportebit; potiorem, quam Te ipsum Magistrum, Piissime Princeps, reperiet profecto neminem: quidquid enim parentibus deberi natura, ratione, doctrina admonemur; ejus Tu praeclaram imitationem vel primo illo immortali Decreto Tuo non minus lacrimis quam litteris obsignato prodidisti. Etenim cum*

aus-

aonde como em Sagrado Templo da Religião, os Fidelissimos Reis se não satisfazem de serem pios, mas promovem á mesma piedade os seus vassallos, aonde se não soffre a impiedade, nem se lhe poupão os merecidos castigos; não apparecem aquellas iniquidades, que sómente repetidas bastão para nos assombrar de horror.

XXXVIII. Para o que Ella deve prestar a Deos, e deve prestar a seus Pais, Vós lhe fostes hum singular exemplo. Nem póde certamente vir a ter da reverencia, do amor, da obediencia, virtudes que a seu tempo haverá praticar comvosco, Mestre mais efficaz, Religiosissimo Principe, do que Vós mesmo. Porque quanto a natureza, a razão, e os dictames de sabedoria nos insinuão ser devido aos Pais, de tudo naquelle primeiro immortal Decreto Vosso, que não menos firmastes com lagrimas, do que com letras; lhe déstes hum illustre modélo de imitação. Pois que parecendo então as cousas de Portu-

auspicio atque imperio tum pene orba Lusitana res esset; ob eamque rem, ut Regem ageres, hinc Sacrorum Scriniorum Magistri, inde vero res ipsa postularet; vix tamen et publicis rebus, et hominibus graviter laborantibus, id quod sollicite petierant, concessisti. Quod alii potius per ferrum, per ignes, rapere, quam exspectare maluerunt; id Te in Matris Optimae honorem ne ultro quidem delatum, nisi ut Reginae ipsius Vicarium, accipere voluisse, cum tua magna gloria futura saecula praedicabunt. Hinc, ut Tu adhuc Matrem; sic olim Vos Filia; illam omnes caritate maxima prosequentur.

XXXIX. *Atque ut laus ista Tua, sic utinam Piissimae Reginae tandiu sal-*

tugal quasi privadas daquella benigna influencia, e Governo da Soberana; e não só fazendo-Vos urgentes instancias os Ministros Secretarios de Estado, mas clamando a pública necessidade que tomasseis as redeas do Governo, Vós com tudo em tamanha perturbação de cousas, e grave consternação de todos, ainda com difficuldade Vos determinastes ao que tão anciosamente se Vos pedia. O que outros mais querem usurpar a ferro, e a fogo, do que esperar lhes venha a cahir nas mãos, apregôaráõ com grande gloria Vossa os seculos vindouros, que por honra de Vossa Augusta Mãi o não quizestes acceitar, ainda sendo-Vos legitimamente cedido, senão para o administrar em seu nome. Daqui pois virá que o grande Amor que praticastes com Vossa Mãi, praticá-lo-há comvosco Vossa Filha; e outro tanto achará Ella no coração de todos.

XXXIX. Mas assim como hão de ser perduraveis estes Vossos louvores;

oxa-

saltem vita maneat, quoad Neptis prudenti jam aetate hoc velut sanctitatis sacrarium adeundi, praestantissimasque in eo virtutes perspiciendi dulcedine, plenoque gaudio perfruatur: nisi tamen cujus nos hîc corpus adhuc videmus, jam mens fortasse atque virtutes in coelum, unde venerant, redierunt. Sive autem hoc, sive illud est, ubique sanctissimus ille animus jam hinc Iuniori Principi maximo solatio, aptissimae securitati, certissimo quidem praesidio in omni vita erit.

XL. *Quae vero moderandi, atque regendi potestatem spectant, non minus ex Te sunt, quam ex Avia perdiscenda: Quot enim illius munera, praemia, gratificationes fuerunt, quot liberalitatis et amoris signa videbantur, quot magnanimitatis, prudentiae, moderationis, justitiae, lenitatis mira-*

oxalá tambem o seja ao menos a vida da Soberana até a idade madura da Augusta Neta, em que Esta possa lograr as delicias, e o completo prazer de chegar a este Sacrario de santidade, e nelle observar tão excellentes virtudes; se estas com tudo, e o espirito com que se animava este Real Corpo, que ainda vemos, não vôárão já talvez para o Ceo, donde descêrão. Seja porém o que for; aonde quer que resida aquelle bemdito Espirito, lhe communicará summas consolações, segura tranquillidade, infallivel auxilio.

XL. O que porém respeita a bem reger, e governar, não ha menos aprendê-lo de Vós, do que da Augusta Avó. Porque quantos erão os seus Beneficios, os seus Prémios, as suas Reaes Graças; quantos sinaes de Liberalidade, e de Amor Ella nos dava; quantas são as maravilhosas próvas, que ainda hoje existem da sua Magnanimidade, Prudencia, Moderação, Justiça, Clemencia, outros

tan-

rabilia exstant monumenta: totidem tantarum virtutum documenta, ut jam nunc, PRINCEPS CLARISSIME, *facis, a Te quotidie praebebuntur. Quidquid vero a Te optimum agetur, id Filia aemulari studens et oculis, et animo intuebitur: quanta fide Sociis, et Foederatis Nationibus auxilia terra marique suppedites, quin tamen pacis et tranquillitatis aliquid inter tot novarum rerum procellas, et periculosissima bellorum fulmina tua amiserit Lusitania; et quemadmodum antea Regina, quum omnia posset, solum tamen benefaciendi desiderium sibi explere nunquam posse videbatur, sic Te ad illius virtutem proxime accedere omni studio adnitentem, conveniendi Tui aditum humanissime dare, postulata avidis auribus excipere, omnia, nunc per Te ipsum, nunc per optimos Regiae Potestatis Administros, sapientia et aequitate summa expedire; querelis vero (quum tot sint dolosa nocendi studia, tanta integumentis involuta nequitia) ex Solonis*

prae-

tantos Documentos de tão grandes virtudes, assim como já agora vemos, Vós lhos ireis tambem dando todos os dias, EXCELSO PRINCIPE. E Ella para se esforçar em imitar-Vos, empregará os olhos, e todo o espirito nos Vossos Excellentes Feitos. Verá a fidelidade, com que por mar, e por terra soccorreis os Socios, e Alliados, sem que com tudo entre tantas tormentas de revoluções, e entre os perigosos raios da guerra perca o Vosso Reino cousa alguma da paz, e da tranquillidade, em que o conservais. Verá como desvelado por igualar a Vossa Mãi (que sendo tão Poderosa, só lhe parecia nunca poder chegar a saciar-se de fazer bem) facilitais humanamente a todos o Vosso Accesso; ouvis com attenção a quem Vos supplíca; tudo com equidade, e sábiamente ora por Vós mesmo resolveis, ora por optimos, e experimentados Ministros de Estado; e jámais prôveis aos queixosos (sendo tantas as tramas com que a malicia

praecepto, qui et in Philosophia versatissimus, et ferendarum legum peritissimus fuit, nunquam, nisi limata veritate, et in neutram partem inclinato animo satisfacere. Quae quidem optimarum virtutum exempla illam olim reddent sive Parentem, sive Imperantem, Vobis, Avis, Majoribus dignissimam.

XLI. *Quum autem tantae huic occulto aevo crescenti spei velut gradum faustissima hodierna dies afferat, ea merito festiva plebis adclamatione, Nobilium frequentia, Optimatum congratulationibus, omnium, quo sunt erga Vos amore, gaudio, laetitia, laudibus celebratur. Celebraberis tu quoque in posterum, ob mensium felicissime Aprilis, quod et Eximiae Principi, et ipsi Augustissimae Parenti vitale lumen praestitisti. Lusitani quidem gratias tibi semper.*

cia palliada trabalha por fazer mal) antes de examinar, confórme o dictame do grande Filosofo, e Sábio Legislador Solon, exacta, e imparcialmente a verdade. Os exemplos de tão altas Virtudes, ou Ella haja de obedecer, ou de reinar; hão de faze-la Dignissima Filha Vossa, Dignissima de seus Avós, Dignissima de seus Antepassados.

XLI. E como esta grande esperança, que insensivelmente se vem approximando, dá no faustissimo dia o primeiro passo assignalado; merecidos são os vivas com que o povo ó celebra; merecida a concurrencia dos Nobres, as gratulações dos Grandes, o prazer, a alegria, e os applausos de todos: tal he o fiel amor, que vos consagrão! A posteridade tambem te applaudirá, felicissimo Mez de Abril; porque não só a tão Bélla Princeza, mas tambem á Augusta Mãi déste o lume da vida. Nós todos não cessaremos de bemdizer-te, que para fazeres aprazivels ás nossas

Au-

per maximas agemus, quod ut nostras recens natas Principes foveres, Favonii lenissimis flatibus, gratissimo florum odore, mitiori solis tepore, coelum mirifice adtemperasti.

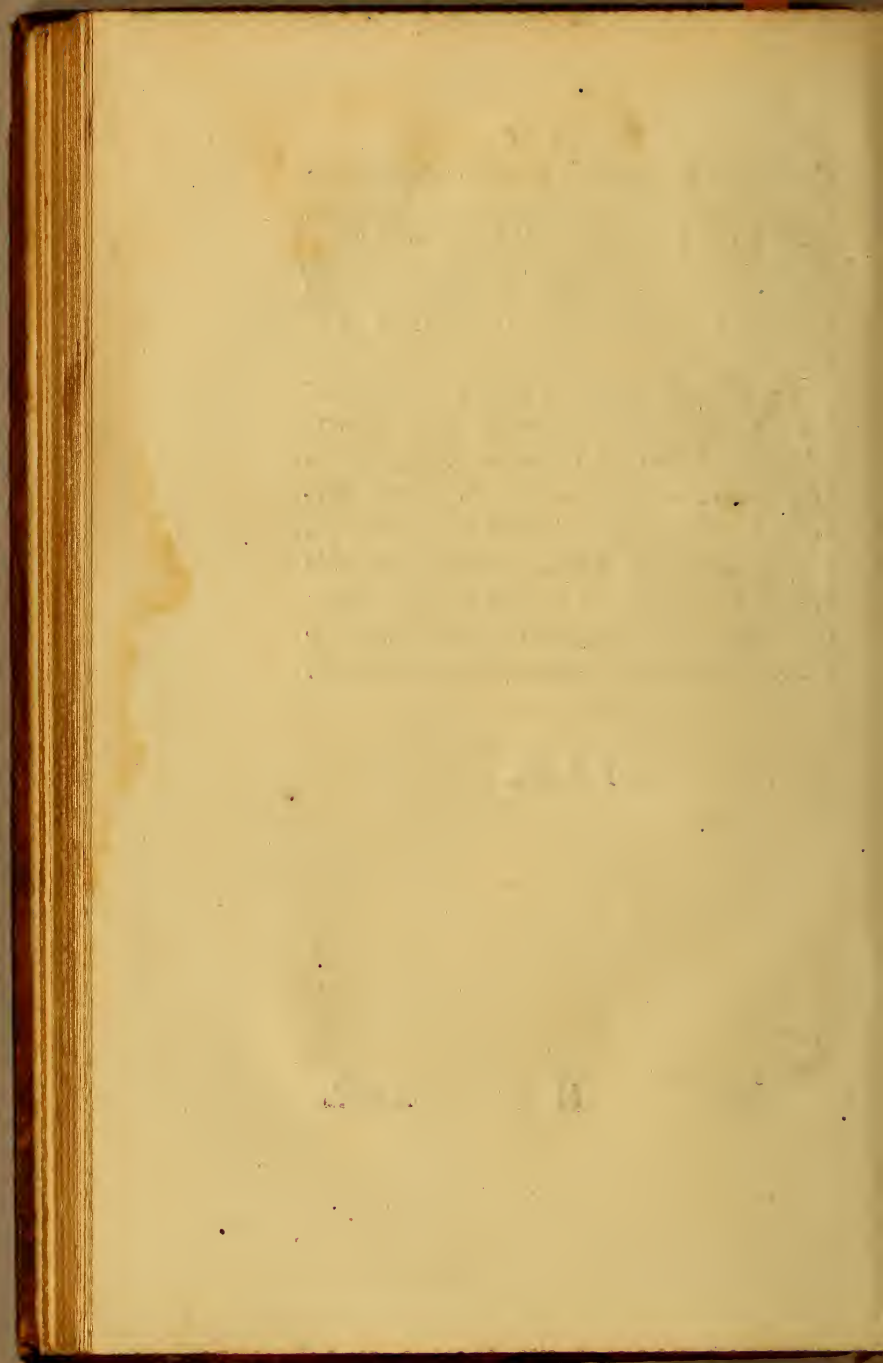
XLII. *Quibus vero terra etiam atque aer blandiuntur, quin ego quoque gratularer non potui. Quod autem tantis impar laudibus, eas ingenii et sermonis culpa deterere ausus sim, quae vestra est humanitas, Celsissimi et Potentissimi* PRINCIPES, *ignoscite.*

FINIS.

ANT.

Augustas Princezas os seus primeiros dias, maravilhosamente disposeste os ares com a branda viração dos Zefyros, com o cheiro de suavissimas flôres, e com o mais temperado calor do Sol.

XLII. E como poderia eu deixar de dar-Vos os parabens nos annos de huma Filha, a quem a mesma Terra, e os Ceos se empenhão em festejar? Mas porque sem eloquencia, e sem talentos talvez pareça ter diminuido o que de si he tão grande; a Vossa Humanidade, Excelsos e Poderosissimos Principes, mo releva.

F I M.

ANT. P. S. P.
IVLIO SALD. PRESBYTERO
S. P. D.

Nimio fortasse antiquitatis amore, Litteris Latinis, Graecisque, quibus a primis annis magno cum labore, pari quam vellem felicitate incubui, ut Principes Ioannem, et Carlotam in natali die Mariae Theresiae Beriae Principis Filiae compellarem, ausu sane temerario adnitebar. Sed gravi morbo impeditus Latinam tantummodo orationem vix, aegreque absolvi, Graecam non itidem. Postmodum melioris consilii fore intellexi, si translationem Lusitanam adjungerem: planior namque via plurimis legentibus patefiebat. Verum ingravescente morbo, omnem interea legendi, atque scribendi mihi usum prohibebant Medici. Ad te igitur, mi Iuli, archetypum Latinum, qualis qualis est, mitto, petoque atque rogo ut Virgilianam trans-

lationem, qua tantum insudas, paullulum intermittens, in vernaculam linguam illum convertas (nam et patrii, et Latini Sermonis studiosus es) verbum verbo reddens, si possis, ut fidus interpres; atque quamprimum remittas. Illud praetera monitum te volo, ut siquid mihi humanitus contigerit, Iosepho fratri meo tradas, ei enim commendo ut e regione Latinae orationis positam interpretationem typis excudere faciat. Ita sane eveniet, quod maxime opto, ut mea erga Reginam et Principes fides, observantia, et amor vitam superent. Vale, atque meliori, quam ego, veletudine fruere. Portucale. XIII. Kal. Febr. MDCCLXXXXIV.

IVL. SALDANNIVS. F. P.

ANT. PROCOPIO S. P.

REGIO SENATORI

. S. P. D.

QUam mihi dedisti provinciae, optime Procopi, impares omnino vires mihi esse judicavi. Postea vero quam manum operi admovi, tibi moris gerendi magis studio, quam apte rei peragendae fiducia, id intellexi eandem in Sacros Principes religionem, et caritatem, quae vocem te continere, quamvis tam infirma valetudine, non patitur, mihi identidem vires praestitisse, atque sermonis aliquantulum majore facilitate donasse, ut quae tu optime Latine scripseras, ego patria lingua vulgarem. Nihil erat quo me rogares ut a Virgilio tantillum me averterem; quum siqua voluptas mihi in magnis, mirandisque rebus est; illa, tamquam ficta, apud me multo minoris esse oportet, reque

ipsa

ipsa sunt, quam quae veram magnitudinem, veras, atque in nostram omnes felicitatem virtutes continent Principum Nostrorum. Fateor tamen multa et pro imbecillitate ingenii, et pro rei familiaris a proposito alienissimis curis, quin etiam pro linguarum differentia, quem eis praestitisti splendorem, ex parte servare non potuisse. Utrumque archetypum tibi remitto: tu meum corrigito. Et si quidem omnino non displicet, eo utere, atque meliori valetudine. Dabam Asurarae v. Kal. Mart. MDCCLXXXXIV.